



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS VALENÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

CRISLANE SANTANA SOUZA

**TRANSIÇÃO DA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO
PARA O MUNDO DO TRABALHO**

VALENÇA

2019

CRISLANE SANTANA SOUZA

**TRANSIÇÃO DA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO
PARA O MUNDO DO TRABALHO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Valença, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Computação.

Orientadora. Prof^a Ava Carvalho

VALENÇA

2019

S719 Souza, Crislane Santana

Transição da licenciatura em computação para o mundo do trabalho/ Crislane Santana Souza. – Valença- BA: IFBA, 2019
36f.

Orientadora: Profa. Dr^a. Ava da Silva Carvalho Carneiro

Trabalho de conclusão de curso (Graduação)-
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia –
Campus Valença, 2019.

1. Educação para o trabalho 2. Formação de professor 3.
Formação profissional- Licenciatura em computação I. Carneiro,
Ava da Silva Carvalho II. Título

CDD 23. ed. 370.115

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária do IFBA campus Valença/

Cátia Almeida de Andrade CRB1403-5

TERMO DE APROVAÇÃO

CRISLANE SANTANA SOUZA

TRANSIÇÃO DA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *Campus Valença*, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Computação.

Monografia aprovada em 13/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ava da Silva Carvalho Carneiro (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Prof. Dr. Eduardo Cambuzzi (Membro da Banca)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Prof. Esp. Márcia Rebeca de Oliveira Lima (Membro da Banca)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Valença, Bahia
13 de Junho de 2019

Este trabalho é dedicado a Deus e à
minha mãe, que sempre esteve ao meu lado,
dando apoio à minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil, mas valeu cada esforço que fiz para conquistar essa vitória. Primeiramente, quero agradecer a Deus, por ter me dado força nessa caminhada, pois, sem Ele, não teria conseguido.

À minha mãe, que me incentivou a persistir no curso, mesmo com todas as dificuldades que enfrentei; ela sempre teve palavras de estímulo e encorajamento, pensando em um futuro melhor para a sua filha, garantindo o direito de permanecer no curso superior;

Aos meus colegas e amigos do curso, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando nessa jornada, principalmente às amigas Fernanda, Selma e Ana Clara, que contribuíram para essa conquista. Em especial, quero destacar a minha turma 53611, turma em que iniciei os meus estudos no curso de Licenciatura;

À minha orientadora, professora Ava Carvalho, por ter aceitado o meu convite, passando conforto e tranquilidade nas vezes em que pensava que eu não iria conseguir, e por cobrar mais esforço para que eu fizesse um bom trabalho;

Não poderia deixar de agradecer também a todos os meus professores e professoras, que fizeram parte dessa trajetória na minha vida... Cada aprendizado e conhecimento devo a eles. Enfim, obrigada.

RESUMO

O estudo tem por finalidade compreender de que forma os egressos da Licenciatura em Computação (LC) lidam com a transição para o mundo do trabalho. Para isso, foram enviados questionários a ex-alunos do curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Valença. Os participantes dessa investigação discorreram a respeito da experiência proporcionada pela formação de professores, mas, principalmente, abordaram questões voltadas para a saída deles da graduação e a busca por reconhecimento no mercado profissional. Apesar de seis, dos 11 participantes, terem afirmado que trabalham na área da Licenciatura em Computação, foram relatadas condições adversas e baixa demanda por professores de Computação na educação básica.

Palavras-chave: Licenciatura em Computação, Formação de professores, Egressos, Transição mundo do trabalho.

ABSTRACT

The purpose of this study is to understand how graduates of the Licenciatura em Computação (LC) deal with the transition to the world of work. For this, questionnaires were sent to alumni of the Licentiate in Computing course, from the Federal Institute of Education Science and Technology of Bahia, Campus Valença. The participants of this research discussed the experience provided by teacher training, but mainly, they addressed questions related to their graduation and the search for recognition in the professional market. Although six of the 11 participants stated that they work in the area of Computer Science, adverse conditions and low demand for Computing teachers in basic education were reported.

Key words: Bachelor in Computing, Teacher Training, Egresses, Work world transition.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DO ENSINO SUPERIOR AO MUNDO DO TRABALHO	14
3	JUSTIFICATIVA, PROBLEMA E OBJETIVOS	21
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
5	ANÁLISE DOS DADOS	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7	REFERÊNCIAS	32
8	APÊNDICE	35

1 INTRODUÇÃO

A transição da educação superior para o mundo do trabalho tem sido vista, progressivamente, como uma possibilidade de crescimento social, embora acompanhada pelas dificuldades em relação à obtenção do emprego. (ALVES, 2005). De acordo com Veriguine e colaboradores (2010. p.3),

O diploma de um curso superior não representa mais a garantia de trabalho. Atualmente, algumas áreas não apresentam muitas perspectivas profissionais e muitos recém-graduados acabam por trabalhar numa área bastante diversa daquela em que se formaram [...].

Cursos novos, por exemplo, têm discutido essas questões, bem como a função da educação superior. Este projeto parte, também, da minha experiência enquanto estudante do curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Valença. De acordo com Ayala e Rocha (2018, p. 3), “No Brasil, a licenciatura na área de Computação é recente. A Universidade de Brasília iniciou em 1989 as discussões para a implantação do primeiro curso de Licenciatura em Computação do Brasil. Contudo, o projeto só foi concretizado em 1997.”

Em 2005, foi realizado um estudo sobre as dificuldades de acesso ao emprego por parte dos “diplomados”. Alves (2005), autor da pesquisa, tinha por objetivo compreender os motivos que garantiam aos estudantes a permanência na graduação, mesmo diante destas condições difíceis. Os dados revelaram a ideia de que a formação, neste nível de ensino, os conduziria a uma *posição social mais elevada, a maiores oportunidades de emprego e de remuneração, a uma profissão digna e, provavelmente, a uma vida mais “equilibrada”*. Pensando em ter uma vida “digna”, os indivíduos procuram obter, através da educação superior, a garantia de oportunidades de emprego, assim como a estabilidade financeira. Além disso, muitos querem também ter uma qualificação maior nos seus estudos e adquirirem mais conhecimento com a formação na graduação.

Aqueles que concluíram o ensino superior têm a possível chance de um emprego melhor, ou seja, com maior garantia de direitos. Cabral (2014, p.12) diz que “[...] A posse de um diploma do ensino superior tem se traduzido em posições profissionais mais vantajosas no mercado de trabalho, comparativamente aos que não detêm o diploma [...]”. Gondim et al (2010) também defendem que o emprego

assalariado ocupa uma função fundamental na sobrevivência e bem estar do trabalhador. Para Cabral (2014, p.21), os sujeitos investem no emprego “[...] e para além das posições que conquistam no mercado de trabalho, avaliam a importância que este assume na sua vida, em função de diversos critérios, como a satisfação com o trabalho, as recompensas que alcançam no e através do trabalho [...]”.

Ao concluir um curso universitário, é necessário fazer uma reavaliação das escolhas concretizadas, das experiências vividas até o momento atual, e fazer uma previsão do seu futuro, tanto no que se refere à vida profissional quanto a “não profissional”. Nesse período, a identidade pessoal tende a mudar, pois os discentes assumem novas demandas e constroem novas perspectivas. Muitos, nesse momento, mostram-se satisfeitos com tudo que aprenderam ao longo do curso, e passam a acreditar em um futuro melhor; já outros, podem desenvolver experiências de insatisfação e insegurança (TEIXEIRA, 2002). Porém, apenas quando os discentes ingressam ou tentam ingressar no mundo do trabalho, é que eles “[...] experienciam, de fato, as dificuldades ou recompensas de suas profissões, o que vai lhes exigir novos esforços no sentido de estabelecerem-se em suas carreiras, ou buscarem outras alternativas de trabalho.” (TEIXEIRA, 2002, p.10)

Lousada e Martins (2005) falam sobre a importância de questionar aos egressos o que pensam a respeito da sua formação, o que estão fazendo, efetivamente, no campo profissional, e suas adaptações ao emprego e ao mundo do trabalho. Os autores também apontam a necessidade de conhecer a trajetória profissional e acadêmica dos egressos, ou seja, identificar, por exemplo, o tempo que levaram entre a obtenção do diploma até se estabilizarem no mercado e quais os cursos realizados após a graduação. Ainda no conceito de Teixeira (2014, p.68), “A opinião do egresso é uma importante ferramenta de acompanhamento da trajetória profissional do aluno, das competências adquiridas durante a graduação, além da atuação no mercado de trabalho”.

Conforme Balestrin (2009, p.3), os egressos que já concluíram a graduação, têm a possibilidade de fazer uma análise mais segura sobre o curso, “[...] especialmente porque: (1) têm uma maior maturidade e conseguem ter uma visão mais ampla, quando o processo já está encerrado; e (2) são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional”. Nesse sentido, é importante saber dos discentes como o curso contribuiu para sua formação profissional e se estão preparados para atuar nessa área profissional.

A construção da identidade do indivíduo pode estar, frequentemente, associada à profissão socialmente exercida, Alves e Oliveira (2008, p.2):

Na sociedade beneficiamos de uma identidade que depende da profissão exercida; ora, em situação de desempregado, o indivíduo sente-se inútil, incapaz, repercutindo-se esta situação numa baixa de auto-estima. A não inserção na actividade profissional dos recém-licenciados que não têm direito ao subsídio de desemprego implica uma total dependência de outrem para sobreviver. A falta de remuneração conduz socialmente à marginalização em termos de consumo tanto em bens básicos, como culturais ou de lazer [...].

Percebe-se que, após a conclusão da graduação, o recém-formado busca uma atividade remunerada, principalmente nas situações em que ele ainda depende financeiramente dos familiares. Alguns egressos, que não conseguem acessar o ambiente de trabalho imediatamente após a formação, apostam na continuidade dos estudos, uma tentativa de oportunizar novos acessos ao mercado. Nesse sentido, Silva (2014, p.26) diz que “[...] o alargamento da escolaridade, embora seja considerada uma estratégia para enfrentar o desemprego, não garante o futuro no que respeita à natureza do posto de trabalho, nem tão pouco a inserção e manutenção [...]”. Essa análise indica a gravidade da realidade vivenciada pelos egressos, embora não possamos estabelecer uma relação de causalidade entre a democratização do acesso à educação e a dificuldade de inserção no setor profissional. O Brasil viveu, recentemente, uma experiência de expansão do setor da educação pública, principalmente no que diz respeito às instituições federais, incluindo nessa lista as universidades públicas e os institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IF’s). Essa expansão garantiu não apenas o acesso de estudantes pobres às instituições de ensino, mas também consolidou importantes políticas de permanência no setor educacional.

Os institutos federais, por exemplo, investiram nos últimos anos em cursos de formação de professores, situação vivenciada pelo IFBA campus Valença, localizado na região do baixo sul da Bahia. Atualmente, o campus possui duas licenciaturas: Matemática e Computação. Em 2012, ingressei no curso de Licenciatura em Computação e, diante da proximidade do encerramento da graduação e das exigências para realização do Trabalho de Conclusão, optei por uma atividade de investigação que permitisse a mim e à comunidade acadêmica compreender melhor as condições de transição dos egressos para o mundo do trabalho.

Sendo assim, esta monografia foi dividida em cinco partes. A revisão teórica de produções recentes nesta área será apresentada no próximo capítulo: “*Do ensino superior ao mundo do trabalho*”. A seguinte seção apresenta as razões para o desenvolvimento do estudo (*justificativa*), a questão de pesquisa (*problema*) e os *objetivos*. Por fim, estão descritos os *procedimentos metodológicos* adotados, seguidos pela *análise dos dados e considerações finais*.

2 DO ENSINO SUPERIOR AO MUNDO DO TRABALHO

É um sonho de muitos estudantes, ao término do ensino médio, acessar a educação superior, em busca de um futuro melhor. Muitas vezes, estes discentes tiveram uma vida difícil, acompanharam a dedicação dos pais, que batalharam para mantê-los na escola. Alguns desses pais, por sua vez, não tiveram a oportunidade de estudar ou não puderam concluir o ensino fundamental; como exemplo, cito as trajetórias familiares da minha mãe, que estudou até a quarta série, e do meu pai, que não teve nem mesmo esse direito garantido. Por esse motivo, minha mãe sempre incentivou as filhas e dizia que se quiséssemos “sucedermos bem na vida”, precisávamos investir nos estudos. Concluir o ensino superior é uma grande conquista e gera expectativas de um futuro melhor. O encerramento de um curso “[...] marca o fim de uma etapa na educação individual e carrega consigo uma série de expectativas que podem se tornar realidade ou não nos anos que seguem” (TEIXEIRA, 2002, p. 8).

Todo o percurso universitário é de fundamental importância na carreira do discente, pois é neste espaço acadêmico que ele adquire diversos conhecimentos e habilidades para exercer a profissão

[...] o próprio percurso universitário possui uma importância fundamental para o desenvolvimento de carreira. Durante a formação o estudante tem a oportunidade de conhecer melhor a profissão para a qual está se preparando, obtendo subsídios para refletir se a profissão escolhida é aquela que realmente gostaria de seguir. É também durante a formação superior que os estudantes encontram possibilidades de adquirir conhecimentos e desenvolver competências fundamentais para seu exercício profissional futuro [...] (SILVA, 2013, p.2).

Um dos maiores problemas enfrentados pelos recém-formados é ingressar efetivamente em um emprego correspondente à área a qual ele se dedicou. Com um mercado cada vez mais competitivo e um grande número de profissionais oferecendo os seus serviços, conquistar o lugar almejado no mundo do trabalho tem ficado cada vez mais difícil. Por algum tempo, o diploma foi reconhecido socialmente como uma garantia de acesso a um trabalho digno, ou seja, bem remunerado e/ou adequado ao cargo, mas atualmente é diferente. Alcançar esse lugar no mercado de trabalho não depende unicamente de um certificado, mas também da apresentação de competências na área e de um relacionamento com organizações que permitam ao profissional visibilidade. (TEIXEIRA, 2002)

A escolha do curso é muito importante para o estudante, pois é como se, ao selecionar uma área, o sujeito respondesse à seguinte pergunta: “Qual a profissão que você vai querer exercer quando crescer?”. Depois de aprovado na seleção, o ingresso no ensino superior, espaço reconhecido também pela garantia de formação profissional, é marcado por várias mudanças. Enquanto estudante universitário, ele terá que cumprir novas tarefas. A saída do ensino superior também é um marco importante, é o momento em que ele deixa o status de “estudante” e reconstrói a sua identidade, procurando inserir-se profissionalmente, precisando, muitas vezes, pensar em estratégias que garantam o sucesso dessa tarefa. (CARNEIRO, 2016) Teixeira (2002) diz também que o sucesso na transição universidade-mercado de trabalho depende do nível de compromisso do indivíduo com a profissão escolhida, do envolvimento com o curso e das atitudes de preparação para a transição. Percebe-se, através dessas afirmações dos autores, que há várias razões que podem dificultar ou ampliar a obtenção de um emprego.

O encerramento do curso universitário, para muitos jovens-adultos, é marcado por um novo ciclo de vida, que se inicia no exercício da profissão escolhida. Para aqueles que nunca trabalharam, ingressar no mundo do trabalho traz pra si a possível autonomia financeira e familiar. Já para aqueles que estão trabalhando, possivelmente o diploma oferecerá novos horizontes profissionais, desde o crescimento em uma carreira ou a possibilidade de atuação na nova profissão, abandonando a atividade realizada anteriormente. (TEIXEIRA, 2002) O ensino superior ainda é uma das principais formas de progredir profissionalmente e melhorar a vida econômica, principalmente em países com altos índices de desigualdade social. Além disso, a educação superior tem como a sua principal função promover a difusão de saberes e conhecimentos, permitidos por um espaço formativo que integra ensino, pesquisa e extensão.

A universidade como instituição que historicamente assumiu o papel da disseminação de um ensino que é superior aos demais, tornou-se uma espécie de garantia de sucesso profissional, de ascensão econômica e de *status* social. As promessas referentes a um futuro melhor através da passagem pela universidade soma-se o fato de ser uma instituição que se constituiu como praticamente inacessível para a maioria da população brasileira desde a época de seu nascimento (CARNEIRO, 2016, p.48).

Quando os estudantes universitários terminam os seus cursos, eles têm diferentes perspectivas em relação ao futuro profissional. Muitos sentem confiança

nas suas capacidades e acreditam no seu potencial para exercer a profissão, formam planos profissionais e buscam meios para realizá-los. Outros, ao término do curso, não têm nem ideia do que fazer. De certa forma, essas experiências de transição universidade-mercado de trabalho influenciarão nos procedimentos adotados. Provavelmente, aqueles que apresentam mais convicção em relação à escolha profissional, terão mais oportunidades de alcançar os seus planos, ao contrário daqueles que se sentem inseguros quanto ao seu futuro (TEIXEIRA, 2002).

Estudos recentes apontam o interesse sobre essa temática e trazem diferentes associações teóricas e metodológicas para pensar os fatores envolvidos na relação educação - mundo do trabalho. Melo e Borges (2007), por exemplo, realizaram uma pesquisa referente à transição universidade - mercado de trabalho com 20 jovens, sendo nove graduandos e 11 recém-graduados, de cursos variados (arquitetura, ciências da computação, fisioterapia, medicina, direito e psicologia). O primeiro grupo de jovens foi formado por aqueles que estavam cursando o penúltimo período da graduação, já o segundo grupo foi composto por egressos, que já tinham concluído os seus cursos um ano antes da realização da pesquisa.

Através da análise dos dados, foram identificadas 12 categorias sobre o tema universidade - mercado de trabalho, a partir das considerações feitas pelos 19 jovens. As categorias foram: investimento na qualificação, competitividade, falta de oportunidade, qualificação, momento de decisão, aprendizagem, desorientação, contribuição social, desgaste, oportunidade, busca de autonomia, incertezas. Quanto à percepção sobre: (1) A transição universidade-mercado de trabalho, a maioria dos jovens compreende que precisa investir na sua qualificação, o que pode ocasionar duas situações: deixar de trabalhar e continuar os estudos pra ingressar em uma pós-graduação, ou continuar trabalhando e estudando. Em relação à (2) Avaliação da universidade, praticamente metade dos jovens entrevistados citou a falta de preparação para o mercado de trabalho, havendo, para eles, a necessidade de continuarem os investimentos na qualificação. Sobre (3) A avaliação do mercado de trabalho, alguns jovens esperam vivenciar a maior exigência de qualificação e a redução de empregos. Sobre as (4) Dificuldades e facilidades para conseguir o emprego, os jovens sinalizam a falta de oportunidades, de atitudes de busca e de conhecimentos teóricos. As facilidades seriam exatamente a garantia desses fatores indicados. (MELO; BORGES, 2007).

É importante ressaltar que metade dos jovens mencionou os contatos sociais como um dos mais importantes meios de ajuda para conseguir emprego; a indicação, para os jovens entrevistados, acaba exercendo influência nesse processo. Em relação à (5) Imagem da profissão, quando os jovens falavam sobre o mercado de trabalho da sua profissão, se referiam com constância a uma imagem negativa, devido à competição e à falta de preparo. Por fim, quanto aos (6) Projetos futuros de trabalho, a maioria dos jovens dizia ter como planejamento para o futuro o trabalho autônomo, sendo uma alternativa diante da carência de empregos. (MELO; BORGES, 2007)

Analisando outros aspectos do mesmo fenômeno, Oliveira, Detomini e Melo Silva fizeram um estudo com 46 estudantes do último ano do curso de Psicologia (21 alunos) e Administração (25) para descrever as expectativas de universitários formandos sobre o sucesso na transição universidade - mercado de trabalho e os fatores que contribuíram para o *sucesso*. Ao analisarem os dados, observaram que metade dos entrevistados exercia alguma atividade remunerada, sendo que a maioria deles era proveniente do curso de Administração (N=19). A maioria dos universitários (78,2%) diz que pretende trabalhar na área da sua profissão após concluir o curso, porém 13% deles falam que não querem trabalhar na área depois de formados.

Para as duas primeiras questões, foram utilizados critérios objetivos e subjetivos de sucesso na transição universidade-mundo do trabalho. Os *critérios objetivos* foram: adequação formação-função (trabalhar na área da graduação); continuação dos estudos (pós-graduação); conseguir emprego; vínculo laboral (tipo do contrato de trabalho); remuneração (independência econômica); crescimento (progressão); residir em grandes cidades e estabilidade. Os *critérios subjetivos* foram: congruência nas escolhas vocacionais (possibilidade de expressar sua personalidade/habilidades no ambiente de trabalho); oportunidade de aprender continuamente (um trabalho que permita aprender coisas novas); reconhecimento (de proficiência); satisfação (gostar do que faz); realização (ser bem sucedido); maturidade de carreira (planejamento, exploração, tomada de decisão); exercer influência no trabalho; ter um bom balanço de vida pessoal e profissional. De acordo com a pesquisa, os indicadores *objetivos* mais citados para apresentar o sucesso na transição após o primeiro ano de conclusão foram: adequação formação-função;

continuação dos estudos; conseguir emprego e vínculo laboral (tipo do contrato de trabalho).

Ao serem entrevistados três anos após a conclusão do curso, os egressos citaram os seguintes indicadores *objetivos*: continuação dos estudos (pós-graduação) e adequação formação-função. Ainda de acordo com o estudo, os critérios *subjetivos* mais mencionados pelos egressos, após um ano de formados, foram: congruência nas escolhas vocacionais e oportunidade de aprender continuamente. Após três anos de conclusão, o critério *subjetivo* mais mencionado foi a oportunidade de aprender continuamente. Os universitários consideram que uma transição foi “bem sucedida” quando eles conseguem encontrar um emprego ou quando têm a chance de continuar os seus estudos. (OLIVEIRA, DETOMINI, MELO-SILVA, 2013)

Em relação à construção de projetos, destacamos a pesquisa realizada por Teixeira (2002), com 14 egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dentre os participantes, seis eram provenientes do curso de Farmácia, seis do curso de Odontologia, uma participante formada no curso de Relações Públicas e outra da área de Engenharia de Alimentos. Quanto à preparação para a transição, embora os jovens tenham feito alguns planejamentos, fizeram muitas vezes sem orientação ou sem analisar com mais cuidado como se daria o processo de entrada no mundo do trabalho. Alguns jovens não fizeram nenhuma preparação, apenas cumpriram as tarefas exigidas pelos cursos, deixando algum plano incerto apenas para ser pensado no último semestre.

A necessidade de planejamento para a inserção no mundo do trabalho foi vista de maneira diferente entre os egressos entrevistados por Teixeira (2002). A motivação para a entrada de imediato na profissão não foi notada por aqueles que priorizavam a continuação dos estudos. Porém, ter uma bolsa para estudar ou receber o apoio dos familiares foram justificativas de “não ter pressa” para conseguir um trabalho. Os jovens egressos perceberam que a saída do ensino superior se tratava de algo mais difícil do que eles imaginavam. Essa situação foi mais difícil para os formados no curso de Odontologia, quando comparados aos egressos do curso de Farmácia. Os jovens farmacêuticos descreveram uma transição mais tranquila, sendo a obtenção de um emprego associada mais à sorte do que ao esforço pessoal. É possível considerar que a necessidade de aquisição de materiais para o trabalho dificulte o exercício profissional do odontólogo.

Apesar das dificuldades apontadas pelos egressos para entrar no mercado, as suas perspectivas para o futuro foram esperançosas, mesmo entre aqueles que não estavam trabalhando na área. Porém, os egressos do curso de Odontologia ainda demonstravam uma grande preocupação em relação às despesas financeiras, pois eram, em sua maioria, trabalhadores autônomos e não possuíam uma remuneração mensal fixa, tendo como alternativa, a busca pelo setor público. Os entrevistados também destacaram a importância de manter contato com os professores, amigos e colegas ao longo da formação e, mesmo após concluir o curso. O vínculo com os professores foi considerado um fator importante para a consolidação da trajetória educacional-profissional. Um ex-bolsista de iniciação científica, do curso de Odontologia, por exemplo, foi convocado para trabalhar em uma clínica, juntamente com a sua professora-orientadora e, também, vinculou-se a outro professor, a quem auxilia na clínica, adquirindo mais experiência. (TEIXEIRA, 2002)

Ainda de acordo com Teixeira (2002), os contatos com os colegas e amigos também foram importantes para o ingresso no mercado de trabalho, sendo que, muitas vezes, a conquista do emprego se deu a partir da indicação de um antigo colega. No entanto, aqueles que não tinham uma rede social mais ampla, perceberam mais a existência das barreiras. Os entrevistados fizeram referência à falta de um “preparo” profissional. Tanto os egressos do curso de Odontologia quanto os do curso de Farmácia, acharam a sua formação mais “teórica”. Entendemos que o debate *teoria X prática* requer uma análise mais aprofundada, embora não seja o objetivo desse trabalho de conclusão de curso.

De modo geral, o início do exercício profissional traz a necessidade de maior amadurecimento em relação às funções exigidas pelo setor. Segundo Dias (2009, p.19),

[...] vivenciar ou não a qualificação, configura-se para os universitários como um período de angústia pela saída do universo escolar e o ingresso em uma situação não definida, e relaciona-se muitas vezes, não com a condição de trabalhador, mas com a perspectiva da condição de desempregado [...].

Muitas vezes, os egressos acabam obtendo um trabalho que não tem relação com a sua área e que não garantem remuneração adequada, além de enfrentarem uma carga horária elevada, devido à sua urgência por uma atividade remunerada.

Aos universitários a opção de ingresso no mundo laboral por meio de empregos desqualificados e mal remunerados parece ser uma opção mais rápida, ou a única possível diante do desemprego. Muitas vezes a necessidade imediata de trabalhar impossibilita uma escolha mais elaborada por empregos que correspondam às qualificações dos formandos. A escolha do curso superior é importante para a formação profissional, mas não é condição suficiente para o ingresso no mundo do trabalho, já que a experiência torna-se fator qualificante (DIAS, 2009, p.69).

Apesar dos egressos enfrentarem dificuldades, a graduação exerce um papel fundamental na vida dos discentes, aumentando os seus conhecimentos, além de proporcionar uma nova perspectiva de vida e o desenvolvimento de projetos para um futuro melhor. Diante desse contexto, surge a possibilidade de acessar o entendimento dos ex-alunos do curso da Licenciatura em Computação, do IFBA, campus Valença. Entender o que eles pensam a respeito da estruturação da formação, principalmente no sentido da atuação profissional, pode proporcionar avanços na educação superior.

3 JUSTIFICATIVA, PROBLEMA E OBJETIVOS

O tema do estudo surgiu de um questionamento, uma indagação. Enquanto cursava o segundo semestre, do curso de Licenciatura em Computação, conversava com os estudantes da Licenciatura em Matemática, da mesma instituição. Percebi que alguns conseguiam se inserir na sua área de formação antes de concluir o curso. Entre os estudantes que estavam cursando “Computação”, notava que aqueles que tinham uma atividade remunerada nem sempre buscavam atuar na área. Ao dialogar com os meus colegas de curso, apareciam as incertezas relacionadas à obtenção do diploma. Havia discentes que diziam que iam apenas “pegar” o diploma, já outros pensavam em fazer uma nova graduação, devido a escassez de emprego na área. Apesar das dúvidas, alguns dos meus colegas falavam da possibilidade de fazer uma pós-graduação, em áreas que consideravam que tinham maior identificação.

Às vezes me perguntava: O que fazer ao pegar o diploma? Onde irei trabalhar? Por se tratar de um curso relativamente recente, não encontrava a garantia de estabilidade. Além disso, no ensino fundamental e médio, as aulas de computação nem sempre são obrigatórias para os estudantes. Estas preocupações se tornaram uma angústia, não apenas da minha parte, mas também entre os meus colegas.

No Brasil, as formações de professores na área da computação são recentes: “Os cursos de Licenciatura em Computação e Informática começaram a fazer parte dos cursos superiores de graduação do Brasil a partir do ano de 1997. O primeiro curso foi implantado pela Universidade Federal de Brasília (UNB)”. (LACERDA, 2012, p.2) Por ser um curso novo, ele ainda não foi incluído no currículo da educação básica nacional. Segundo a Sociedade Brasileira de Computação (SBC)¹, a “**Computação é essencial** na formação do cidadão do século XXI, e portanto deve fazer parte dos currículos de todas as escolas do Brasil [...]”.

Segundo Oliveira (2018), é natural que os egressos do ensino superior criem expectativas após concluírem a graduação. Dentre eles, estão os discentes dos cursos de licenciatura, que têm a esperança de serem aprovados em concursos ou processos seletivos para atuarem na docência:

¹ Manifesto da SBC pela Inserção de Computação na Educação Básica, publicado em 24 de julho de 2018. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/noticias/10-slideshow-noticias/2079-manifesto-da-sbc-pela-insercao-de-computacao-na-educacao-basica>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

[...] o egresso do curso de Licenciatura em Computação, diferentemente dos demais licenciados nas diversas áreas do conhecimento, não encontra amparo nas políticas da profissão docente, para exercício profissional docente no Brasil. Sabendo disso, suas expectativas em relação à atuação profissional são imprevisíveis, sendo incerta sua inserção no mercado de trabalho, eis que realmente não sabem o que lhes sucederá após a conclusão do curso (OLIVEIRA , 2018, p.81).

Ao ser aprovada no curso de Licenciatura em Computação, buscava uma qualidade maior de educação e, futuramente, pensava na conquista de um emprego. Infelizmente as aulas de computação não foram disseminadas, amplamente, na educação básica, apesar do reconhecimento dos avanços tecnológicos. Portanto, toda a trajetória percorrida por mim até aqui foi e é de grande importância, aprendi muitas coisas, tive uma nova visão de educação e novas perspectivas de vida. O que me inquieta e traz preocupação é a dificuldade de inserção no mundo do trabalho. Queria entender, de algum modo, as razões para o baixo investimento na educação básica em relação a essa área, sendo que o ensino da computação poderia trazer muitos benefícios para o ambiente educacional, através, por exemplo, da utilização de softwares educacionais. Oliveira também reforça a importância e a urgência de estudarmos essa temática, devido aos desafios enfrentados pelos licenciados em Computação:

[...] a ausência de diretrizes ou regulamentação profissional gera insegurança e desvalorização da profissão, passando a ser um curso preterido entre os demais cursos de licenciaturas, por não possuir “espaço garantido” a semelhança dos demais, a saber: na educação básica. Por isso mesmo, a inserção profissional dos licenciados em Computação é uma temática relevante e urgente, visto que esses profissionais enfrentam os desafios de uma profissão que não possui inserção curricular na educação básica nem o devido amparo em políticas públicas educacionais (OLIVEIRA, 2018, p.81).

Segundo Esdras Teixeira (2015, p.160), a opinião do egresso é uma ferramenta importante de “[...] acompanhamento da trajetória profissional do aluno graduado, das competências adquiridas durante a Graduação e do panorama de atuação no mercado de trabalho, sendo também, principalmente, uma ferramenta para a melhoria da própria instituição [...]”. Ainda sobre este contexto Silva afirma:

O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais

e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção (SILVA, 2011, p.2).

Essa temática “tomou corpo” a partir dessas indagações sobre a inserção profissional dos Licenciados em Computação. Sendo assim, o *problema* da pesquisa consiste na seguinte questão: Como os egressos do curso de Licenciatura em Computação, do IFBA, Campus Valença, conseguem lidar com a transição para o mundo do trabalho?

Objetivo Geral

Compreender como os egressos do curso de Licenciatura em Computação conseguem lidar com a transição para o mundo do trabalho.

Neste sentido, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- *Comparar* a relação dos egressos com o mundo do trabalho, no momento em que iniciaram o curso e ao longo da formação
- *Identificar* a relação dos egressos com a pós-graduação, após a formação
- *Identificar* se, após a formatura, os egressos obtiveram emprego(s) na área de formação
- *Compreender* o grau de satisfação com a Licenciatura em Computação, no que se refere à atuação profissional

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação (PPC)², “[...] O profissional licenciado neste curso estará apto a lecionar disciplinas de Computação na Educação Básica, Técnica e Tecnológica”. (2014, p. 10) Ainda conforme o projeto, “[...] desde a criação do Curso de Licenciatura em Computação no *Campus Valença*, este vem contribuindo para o desenvolvimento de toda a região, aumentando o número de vagas no ensino superior, produzindo investimentos e iniciativas voltados para a formação inicial e continuada de professores [...]” Seguem abaixo algumas habilidades a serem desenvolvidas pelos egressos, destacadas no item **3**, do PPC:

- Ter uma visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- Ter uma visão da contribuição que a aprendizagem da Informática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- Dirigir com ética, independência, senso crítico, criatividade e tratamento interdisciplinar o processo pedagógico na Educação Básica, Técnica e Tecnológica [...]
- Solucionar, com base na utilização de métodos de investigação científica, os problemas na área da Informática, identificados no contexto educacional e social;
- Ter capacidade para lidar e desenvolver ações educacionais que promovam a diversidade cultural e os valores democráticos, elementos importantes do processo educacional;
- Ter capacidade de mediação didática adequada ao exercício da relação teoria-prática da área;
- Ter capacidade para utilizar tecnologias digitais no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, seja ele presencial ou à distância;
- Ser capaz de (re)construir propostas pedagógicas a partir das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Sendo assim, o egresso do Curso de Licenciatura em Computação poderá atuar em diversas áreas no mercado de trabalho, tais como: Professor do ensino básico, técnico e tecnológico em escolas, institutos e universidades [...]

Essas habilidades que os egressos devem apresentar ao concluir o curso mostram que o profissional da área da Licenciatura em Computação pode trazer

² IFBA- PPC 2014. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proen/departamentos/departamento-de-ensino-superior/arquivo/ppc-superior-com-resolucao/valenca/licenciatura-computacao_valenca_versao_out_2014.pdf/view> Acesso em: 19 maio 2019.

muitas contribuições para a educação através da informática, facilitando o aprendizado dos alunos.

Além de buscar garantir uma vaga no mercado de trabalho, o egresso deve, ao final do curso, comprovar essas habilidade, garantindo o desempenho efetivo da atividade docente. Para a realização desta investigação, contamos com 11 participantes, egressos do curso de Licenciatura em Computação (IFBA – Valença), formados há 1 ano ou mais.

A abordagem adotada nessa investigação segue a tendência descrita por Silveira e Córdova (2009, p.31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc [...]”. Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário³ elaborado a partir do trabalho de Teixeira (2002). Também foram adotados critérios utilizados pelo Programa de Acompanhamento de egressos (PAE), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), na construção desse instrumento de coleta de dados. Os questionários foram encaminhados pela internet, individualmente. Para isso, utilizamos a ferramenta de elaboração de documentos disponibilizada pelo Google Drive. Preferimos enviar e solicitar o preenchimento do questionário via internet, ao levarmos em consideração o fato da maioria dos egressos morar em outras cidades.

A escolha do trabalho de Teixeira, que serviu de referência para a elaboração do questionário, assim como o instrumento proposto pelo Programa de Acompanhamento de egressos (PAE), se deu pela compatibilidade com a pesquisa aqui realizada. O trabalho de Teixeira (2002) descreve e analisa como ocorreu o processo de transição do ensino superior para o mercado de trabalho de jovens formandos e egressos universitários. Já a ferramenta do PAE é um instrumento de pesquisa e avaliação que tem por finalidade investigar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, saber o que os ex-alunos estão fazendo e a contribuição do instituto de ensino superior para a sociedade.

³ TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adulez jovem. 2002.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados deste estudo foram produzidos por meio de aplicação de questionários *online*, como descrito na seção anterior. Foram apresentados cinco itens, sendo que cada item era composto por questões fechadas, com opções de *SIM* ou *NÃO*. Os itens também continham perguntas abertas. Todos os questionários foram enviados com um termo de esclarecimento a respeito da investigação. Além disso, os participantes tiveram assegurado o direito de abandonar a pesquisa a qualquer momento da sua realização.

As idades dos egressos variam de 24 a 39 anos. Cinco deles estão formados há um (1) ano, dois estão formados há dois (2) anos, três participantes formaram-se há três (3) anos e um há quatro (4) anos. Os nomes dos egressos serão preservados e, para tal, serão utilizados os seguintes códigos: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 e E11.

Decidimos analisar cada questão, individualmente, para tornar o acesso aos dados mais claro. O **primeiro** item tinha por objetivo identificar o contexto vivenciado pelo estudante *ao ingressar no curso*. Dos 11 egressos, seis afirmaram que já estavam trabalhando quando começaram a Licenciatura em Computação, sendo que dois deles já exerciam funções na área. Entre os que já trabalhavam, identificamos, através dos depoimentos, que dois deles eram técnicos de informática no início do curso, embora tenham abandonado a área técnica após a formação. Os outros egressos mudaram de emprego, com exceção de um deles, que permanece na função de assistente financeiro, na mesma organização em que já trabalhava.

Destacamos que, dos seis ex-alunos que já trabalhavam, quatro procuraram desenvolver atividades com maior remuneração após a graduação e conseguiram obter emprego através da realização de concurso, sendo que três deles conseguiram permanecer na área da Licenciatura em Computação, e apenas um migrou para outra área.

Em relação aos cinco participantes que não tinham emprego quando ingressaram no curso, quatro foram empregados ao final do último semestre e a quinta participante, apesar de ter conseguido um emprego ainda durante a formação, encontra-se, atualmente, desempregada.

Muitas vezes alguns discentes preferem dar prioridade aos estudos em vez de trabalhar, decidindo procurar trabalho já no término do curso, como afirma **E8**:

“Ao final do curso (último ano) optei por ingressar no mercado de trabalho. Durante o curso, optei por priorizar os estudos”. Embora alguns ex-alunos não tenham conseguido obter um emprego formal enquanto estudavam, eles fazem algumas considerações sobre as atividades realizadas no Instituto **E10**: “Durante o curso fui apenas bolsistas de projetos vinculados à instituição de ensino”. Sobre essas atividades, **E11** diz: “Durante o curso, consegui estágio remunerado e, ao término do curso, consegui trabalho fixo”. Atividades remuneradas de estágio, pesquisa ou extensão proporcionam aos discentes, além de uma formação integrada, a permanência na licenciatura. As bolsas e auxílios contribuem, muitas vezes, com as despesas necessárias para que eles possam custear a realização do curso.

O **segundo** item aborda o conhecimento sobre o mercado de trabalho na área da Licenciatura em Computação. Dos 11 participantes, todos relataram não ter conhecimento sobre o mercado profissional na área, quando ingressaram no IFBA. Nos semestres iniciais, a expectativa de alguns discentes estava muito distante da proposta pedagógica da licenciatura: alguns pensavam que iriam aprender a formatar um computador, realizar reparos técnicos ou aprender, exclusivamente, a programar. Outros ficaram surpresos com as “disciplinas” pedagógicas ou relacionadas às Ciências Humanas. Sobre isso, Castro e De Oliveira Vilarim (2013, p.22) dizem:

É preciso reconhecer, entretanto, alguns dos principais entraves presentes no processo de consolidação dessa identidade, a saber: i) desconhecimento do papel do licenciado em Computação, restringindo sua atuação a uma docência pouco atrativa como carreira; ii) pequena oferta e visibilidade dos cursos, o que acarreta pequena oferta de vagas em concursos [...]

Alguns “apenas” queriam cursar o ensino superior, como no caso da egressa

E3:

Quando iniciei o curso, não me atentei à questão do emprego na área. Tudo que eu queria era cursar um ensino superior. No decorrer do curso, alguns professores foram chamando não só a minha atenção sobre as dificuldades que teria para atuar na área, mas também de todos os alunos. A Licenciatura em Computação é um campo novo no munda da educação. Além disso, não temos incentivos por parte do governo quanto a inserção deste segmento na educação básica, o que dificulta ainda mais nossa atuação no mercado de trabalho.

Alguns egressos se aproximaram do mundo do trabalho durante a licenciatura, desenvolvendo atividades curriculares de estágio ou mesmo atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao final da graduação, “descobriram” as dificuldades para obter emprego: “[...] comecei a atuar como bolsista do PIBID e percebi que, diferente dos bolsistas de matemática, eu não tinha campo de informática para atuar” **(E10)**;

Percebi, quando comecei a fazer o estágio supervisionado, que seria um pouco complicado arranjar algum emprego na minha área. Isso porque quando comecei o estágio só tinha dois colégios que se encaixavam nos requisitos para o estágio. Imaginei que não seria muito diferente para um emprego. **(E7)**

As respostas também revelaram a falta de interesse de alguns desses ex-alunos em seguir a carreira de professor. O estágio curricular cumpriu, nesses casos, a função de despertar o interesse na docência.

No geral, dos 11 egressos que participaram da pesquisa, atualmente nove exercem uma função remunerada, três deles em outras áreas. O egresso **E1** relata que estava procurando emprego há algum tempo e, através de sites de divulgação de concursos, ficou sabendo de uma oportunidade. Em 2016, participou de processo seletivo, mas apenas três anos depois foi convocado para assumir o cargo. Além de notícias em sites de divulgação de concursos públicos, há informações disponibilizadas na instituição (IFBA), seja pelos colegas, por antigos professores ou mesmo nas redes sociais, em grupos específicos. A relação com os colegas e professores também é uma das estratégias para obter um emprego, como relatado pelos egressos **E6, E8 e E10**.

Quanto à função desempenhada, o estudo indicou que cinco (dos 11 egressos) trabalham, atualmente, como professores na área de computação. Alguns disseram ter uma remuneração compatível com o cargo, mas que poderia melhorar, outros se mostraram mais satisfeitos, pois tiveram as suas expectativas atendidas. “A remuneração é boa, mas existem áreas que ganham mais dentro da informática [...]” **(E11)**. No caso da egressa **E2**, ela conquistou uma vaga através da realização de um processo seletivo na área, quando estava finalizando a graduação, embora ainda seja um emprego temporário. Muitas vezes, pela carência de vagas de concursos efetivos na área da LC, a opção do discente é ser professor substituto – temporário em instituições de educação.

Os seis egressos que atuam na área afirmam que o mercado de trabalho na Licenciatura em Computação tem muito a melhorar, principalmente porque o conteúdo de informática não se faz amplamente presente na educação básica. Discorreram sobre a importância da computação nos dias atuais, principalmente com o avanço das tecnologias. Contribuindo com este debate, Grubel (2010, p.25) diz:

A Informática está inserida no dia-a-dia das pessoas. O computador, por sua vez, está inserido praticamente em todos os setores da sociedade. Desse modo, pensar a educação sem a utilização dessa tecnologia é um atraso, visto que no seu dia-a-dia o cidadão precisará manuseá-lo em muitos locais. A escola não pode ficar isolada desse contexto.

Infelizmente, os egressos descrevem da seguinte maneira o mercado na área: “restrito”, “péssimo”, “parece não ser um mercado muito promissor”, “uma área sem expectativas de um futuro promissor”, “bem restrito aos institutos federais e pouquíssimas prefeituras”, “acho limitado”, “escasso”, “precário”, “pobre de oportunidades” e “bastante competitivo”. Percebe-se que as críticas dos egressos são voltadas ao mercado de trabalho, por não garantir vagas suficientes aos profissionais da LC, embora não apresentem queixas relacionadas à formação oferecida na Licenciatura: “As maiores oportunidades são ofertadas pelos IFs, já que possuem Ensino Técnico. O Estado até possui, mas prefere apostar em REDA⁴ para preencher essas vagas para o Ensino Profissionalizante”. **(E2)** Para **E3**, “Embora seja um campo amplo de especializações que dá subsídios para os licenciados ingressarem no mercado de trabalho, existe um longo caminho a seguir para se chegar ao nível esperado/exigido pelo mercado”.

Na opinião do participante **E4**, formado há três anos, a área técnica ou de analista pode garantir mais “sucesso” ao egresso. Esse participante, no entanto, permanece na mesma função que já exercia no início do curso. Nem todos que conquistam o diploma têm interesse em atuar na área de formação, muitas vezes esse pensamento decorre das dificuldades iniciais de inserção na área. Considerando que este ex-aluno trabalhava durante a formação, poderemos analisar, futuramente, os desinteresses gerados em decorrência do excesso de trabalho, incompatível com uma maior dedicação ao curso.

Em relação ao tempo que levaram para obter emprego, um dos egressos conseguiu trabalho no mesmo mês de formado, outra logo após a formação, dois

⁴ O profissional do REDA goza de alguns benefícios do professor efetivo, porém sofre com a insegurança da instabilidade do emprego, além de ao término do contrato não ter direito a alguns benefícios oferecidos pela previdência social. (LOBO, 2014, p.249)

após oito meses da conclusão do curso, uma após um ano e sete meses, e outro após três anos.

Conforme os dados da pesquisa, oitos egressos estão buscando “elevar” o seu nível de estudo: alguns estão cursando especialização, pós-graduação e até mesmo cursando outra graduação, como no caso do egresso **E5**:

Busquei me especializar, depois mudei de ideia e estou fazendo outra graduação. Ser licenciado em computação é sinônimo de ‘morrer de fome’. Não podemos ficar reféns de um concurso para substituto que só dura, no máximo, dois anos. Precisamos que a área seja valorizada.

Percebemos que ele está “desmotivado”, sem esperanças de atuar na área, porque não vê valorização no mercado para os profissionais da licenciatura em computação.

Porém, há outros egressos que estão procurando se especializar na computação e seguem desenvolvendo pesquisas para contribuir com o ensino. **E8**, por exemplo, desenvolve investigações voltadas para a melhoria do ensino de Redes de Computadores, na educação básica, através de experimentos. Alguns formados já formularam um projeto de pesquisa, mas ainda não foram aprovados em seleções de pós-graduação. **E10** afirma: “Possuo um projeto de pesquisa [...], porém ainda não consegui ser aceito em programas de mestrado. Atualmente sou aluno do curso de especialização EAD em informática, em educação e docência em ensino superior [...]”.

Após a interpretação dos dados foi possível identificar o surgimento de novos questionamentos. Compreender a transição dos alunos da Licenciatura em Computação para o mercado de trabalho envolve uma análise de perfis dos egressos, importante ferramenta para a avaliação e desenvolvimento dos cursos de graduação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender a perspectiva dos egressos da Licenciatura em Computação sobre o campo de atuação na área, principalmente após a formação. Entendemos a importância de discutir essa temática, assim como a necessidade de investimentos no uso das Tecnologias da informação e

comunicação (TICs) na educação básica. A oferta de disciplinas de computação nas escolas públicas contribui com uma educação conectada às exigências do mundo contemporâneo. A investigação também pode ser utilizada para que as formações, de modo geral, sejam revisadas. Infelizmente, a instabilidade no mercado de trabalho não é exclusividade das Licenciaturas em Computação. Como podemos pensar uma formação que prepare o egresso para lidar com a crise no cenário atual da sociedade? Esse questionamento e outros tantos podem ser o ponto de partida para novas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana. Como se entrelaçam a educação e o emprego? contributo da investigação sobre licenciados, mestres e doutores. **Revista Interações**, p. 179p.-201p., 2005.

ALVES, Maria Neves; OLIVEIRA, Eusébio Augusto Medeiros de. O efeito do desemprego no stress e coping dos professores do 2º ciclo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 9, n. 2, p. 335-347, 2008.

AYALA, Luana Almeida; ROCHA, Elizabeth Matos. **O curso de licenciatura em computação e o campo de atuação profissional: o que dizem seus egressos?** CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 4., 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2018.

BALESTRIN ESPARTEL, Lélis. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, v. 16, n. 1, 2009.

CABRAL, Arlinda Manuela dos Santos. **A inserção profissional dos diplomados do ensino superior: conciliação e conflito na relação entre o trabalho e outras esferas da vida social.** Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2014.

CARNEIRO, Virginia Teles; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. Em busca de emprego: a transição de universitários e egressos para o mundo do trabalho. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 21, p. 41-63, 2016.

CASTRO, Cilmar Santos; DE OLIVEIRA VILARIM, Gilvan. Licenciatura em Computação no cenário nacional: embates, institucionalização e o nascimento de um novo curso. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 13, n. 148, p. 18-25, 2013.

DIAS, Maria Sara de Lima et al. **Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de universitários.** 2009.

DOS SANTOS, Wilk Oliveira; SILVA, Célia; HINTERHOLZ, Lucas. Licenciatura em computação: Desafios e oportunidades na perspectiva do estudante. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola.** 2017. p. 885.

ESDRAS TEIXEIRA, Dirceu et al. Avaliação institucional em Ciências Biológicas nas modalidades presencial e a distância: percepção dos egressos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 86, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 2002. Disponível em: < <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>. Acesso em: 15 abril.2019.

GONDIM, Sonia Maria Guedes et al. **Atribuições de causas ao desemprego e valores pessoais.** International Standard Serial Number (versão eletrônica). Natal, 2010.

GRÜBEL, J. M. **Análise da atuação do licenciado em computação na aplicação da informática nas escolas**. 2010. 65 p. Dissertação (Mídias na Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LACERDA, Morgana. Informática como disciplina obrigatória na educação básica. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2012.

LOUZADA, A. C. Z., MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão do curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Financeira - USP**, n. 37, p. 73-84, Jan-Abr 2005.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

OLIVEIRA, Marina Cardoso de; DETOMINI, Vitor Corrêa; MELO-SILVA, Lucy Leal. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. **Psicologia em Revista**, v. 19, n. 3, p. 497-518, 2013.

OLIVEIRA, M. E. R. S. N.; KAPITANGO-A-SAMBA, K. K. **Inserção profissional dos licenciados em Computação**. **R. Transmutare, Curitiba**, v. 3, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2018.

PEREIRA, Giveldna Maria Costa et al. Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 90, p. 179-198, 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2—A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**, v. 1, 2009.

SILVA, José Marcos; NUNES, Rogério da Silva; JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **O programa de acompanhamento dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina**: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011. 2011.

SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa da; COELHO, Paola Braga Meyer; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista brasileira de orientação profissional**. São Paulo. Vol. 14, n. 1 (jan./jun. 2013), p. 35-46., 2013.

SILVA, Dora Isabel Alves da et al. **Competências emocionais e de autoconceito dos desempregados do concelho de Leiria**. 2014. Dissertação de Mestrado.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem**. Universidade Federal do Rio Grande do sul - Instituto de Psicologia, 2002.

TEIXEIRA, Dirceu; RIBEIRO, Luiz dos Santos; CASSIANO, Keila Mara; MASUDA, Oya; BENCHIMOL, Marlene. Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em ciências biológicas nas modalidades a distância e presencial. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte**, v.16, n. 1, p. 67-84, 2014.

VIEIRA, Diana; CAIRES, Susana; COIMBRA, Joaquim. Do ensino superior para o trabalho: Contributo dos estágios para inserção profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 1, p. 29-36, 2011.

VIRIGUINE, Nadia Rocha et al. Da formação superior ao mercado de trabalho: percepções de alunos sobre a disciplina orientação e planejamento de carreira em uma universidade federal. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 4, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE

Valença, maio de 2019

Convidamos você a participar da pesquisa ***Transição da licenciatura em computação para o mundo do trabalho***, desenvolvida no âmbito do curso da Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Campus Valença), sob a responsabilidade da estudante Crislane Santana de Souza (73981611151 – krisllayne.souza@gmail.com) e orientação da professora Ava da Silva Carvalho Carneiro (avapsi@gmail.com). Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com a estudante responsável por esta pesquisa, que tem por objetivo *compreender como os egressos do curso de Licenciatura em Computação conseguem lidar com a transição para o mundo do trabalho, após a graduação*. Todas as informações serão confidenciais e divulgadas apenas em atividades acadêmicas ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Obrigada!

Nome:	
Idade:	
Ano de início do curso:	
Ano de conclusão do curso:	

1. AO INGRESSAR NO CURSO, VOCÊ JÁ ESTAVA TRABALHANDO?

SIM ()	NÃO ()
---------	---------

a) Caso a resposta tenha sido **SIM**, informe a função e se permanece, atualmente, no mesmo emprego:

--

b) Caso a resposta tenha sido **NÃO**, você conseguiu se inserir no mundo do trabalho ao longo do curso ou ao final do curso? Em qual(is) área(s)?

--

2. VOCÊ TINHA IDEIA DE COMO ERA O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO QUANDO ESCOLHEU A FORMAÇÃO?

SIM ()	NÃO ()
---------	---------

Caso a resposta tenha sido **NÃO**, em que momento do curso você começou a pensar sobre o mercado de trabalho na área da licenciatura em computação? Como isso ocorreu?

--

3. VOCÊ TRABALHA ATUALMENTE?

SIM ()	NÃO ()
---------	---------

a) Caso a resposta seja **SIM**, o trabalho é na área da licenciatura em computação?

SIM ()	NÃO ()
---------	---------

--	--

- Descreva como conseguiu o trabalho atual (Antes ou após a formação? Como soube da vaga? Como fez para obter a vaga? Etc.)

--

- Descreva a função desempenhada (tipo de atividade, carga horária, remuneração compatível com expectativa etc.)

--

- Como analisa o mercado de trabalho na licenciatura em computação, atualmente?

--

4. CASO TENHA COMEÇADO A ATUAR NA ÁREA APÓS A GRADUAÇÃO, APÓS QUANTOS MESES OBTEVE O EMPREGO?

--

5. POR FIM, APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO, BUSCOU INGRESSAR NA PÓS-GRADUAÇÃO?

SIM ()	NÃO ()
---------	---------

a) Caso a resposta tenha sido sim, informar se desenvolveu ou vem desenvolvendo pesquisa na pós-graduação e qual é o programa ao qual esteve ou está vinculado (informar também a instituição):

--

**As questões apresentadas foram elaboradas a partir da seguinte referência: TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem. 2002.

UESPI- Programa de Acompanhamento de egressos – PAE. Disponível em: < http://prex.uespi.br/?page_id=478>. Acesso em: 16 maio.2019.